

# MATERIAIS INTEGRAÇÃO CURRICULAR

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM



## GUIÃO DE ORIENTAÇÃO

Falácias informas .  
Desinformação .  
Comunicação digital no  
espaço público .



## FALÁCIAS INFORMAIS: EROSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO MEDIÁTICO NA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Ana Cristina Martins, Ana Margarida Rêgo, Ana Maria  
Correia e Anabela Vasconcelos

Nesta sequência de ensino a aprendizagem propõe-se a análise do papel das falácias informais no espaço público mediático, em particular nas redes sociais, onde a circulação rápida de conteúdos potencia fenómenos de desinformação. Enquadrando-se nas Aprendizagens Essenciais de Filosofia do 10.º ano, e na componente de Cidadania e Desenvolvimento, especialmente na Educação para os Media, o trabalho organiza-se em etapas que articulam problematização, concetualização e argumentação, permitindo aos alunos aplicar conceitos filosóficos, justificar inferências e refletir sobre as consequências sociais da desinformação. Assente na aprendizagem baseada em problemas e no trabalho colaborativo, as atividades propostas visam favorecer a partilha de perspetivas, a negociação de soluções e o desenvolvimento da empatia. As rubricas de avaliação e os indicadores de monitorização são apresentados como sugestões, apoiando a autorregulação e a avaliação formativa. Embora adaptável ao contexto de cada turma, a etapa final de monitorização revela-se particularmente relevante para consolidar a autonomia crítica e a consciência da responsabilidade democrática no uso da informação.

### Ficha técnica

**Autoras:** Ana Cristina Martins, Ana Margarida Rêgo, Ana Maria Correia e Anabela Vasconcelos

**Título:** Falácias informais: Erosão do espaço público mediático na comunicação digital

**Edição:** Associação de Professores de Filosofia, 2025

Este guião de sequências de ensino e aprendizagem resultou do trabalho colaborativo desenvolvido no âmbito do curso de formação, promovido pela Apf, e subordinado ao tema **Ensino da Filosofia: metodologias ativas com recursos digitais**.



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

## Enquadramento

A temática do guião inscreve-se no desafio contemporâneo de compreender o papel das falácias informais na circulação de informação no espaço público, especialmente nas redes sociais, onde a rapidez da difusão potencia fenómenos de desinformação e quebra da confiança na comunicação no espaço público. Tendo como referência o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, convocam-se competências de pensamento crítico e criativo, informação e comunicação, desenvolvimento pessoal e autonomia, e relacionamento interpessoal.

A metodologia adotada baseia-se em **aprendizagem com base em problemas** e em **trabalho colaborativo**, promovendo a análise de casos reais recolhidos pelos alunos, a problematização filosófica das situações, a concetualização rigorosa e a reversão de falácias. Este percurso articula-se com as **Aprendizagens Essenciais de Filosofia do 10.º ano**, mobilizando conhecimentos sobre as principais falácias informais (generalização precipitada, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, *ad hominem*, *ad populum*, apelo à ignorância, boneco de palha, derrapagem, entre outras). Em simultâneo, integra-se na componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento**, em particular na **Educação para os Media**, incentivando a interpretação crítica da atualidade, a distinção entre informação e desinformação e a reflexão sobre os efeitos da corrosão do espaço público democrático.

A **colaboração** constitui um eixo central deste guião. O trabalho em grupo possibilita a partilha de perspetivas, o confronto de ideias e a negociação de soluções, favorecendo o desenvolvimento de competências de comunicação, tolerância e empatia. Ao interagir em contextos cooperativos e colaborativos, os alunos aprendem a assumir responsabilidades partilhadas, a valorizar contributos diferentes e a desenvolver novas formas de participação crítica e democrática. A colaboração é também suportada pela utilização de tecnologias digitais que facilitam a partilha, a comunicação e o acompanhamento pelo professor.

As apresentações orais constituem um momento privilegiado para o desenvolvimento de competências comunicativas e argumentativas, particularmente num contexto em que os alunos podem recorrer à **inteligência artificial** (IA) para preparar materiais. Ao serem **moderadas pelo professor**, assegura-se que a IA funciona como apoio e não como substituição do pensamento crítico dos alunos, valorizando-se a clareza da exposição, a capacidade de justificar inferências e a abertura ao diálogo com diferentes perspetivas. Por razões de **gestão de tempo**, na etapa 3, apenas dois grupos apresentam os seus trabalhos em plenário, garantindo-se um equilíbrio entre a profundidade da discussão e a viabilidade da calendarização das atividades. O professor pode fazer rodar os grupos em outras apresentações orais (noutras atividades, pressupondo-se alguma continuidade na constituição dos grupos).

As **rubricas de avaliação** incluídas no guião são apresentadas como **sugestões**, destinadas a apoiar professores e alunos na clarificação de critérios de qualidade relativos à problematização, concetualização e argumentação, nas modalidades orais e escritas.

Do mesmo modo, os **procedimentos de monitorização** assumem uma função essencialmente formativa: através de indicadores claros, orientam a reflexão crítica dos alunos, apoiam a autoavaliação e a autorregulação e fornecem informação relevante para o *feedback* e o *feed forward* do professor.

Embora o guião esteja estruturado em várias etapas, cabe ao professor adaptá-lo ao contexto da turma, podendo optar por não desenvolver todas as fases propostas. Contudo, a **etapa final de monitorização** assume particular importância para as aprendizagens pretendidas, pois permite consolidar a autonomia crítica dos alunos, reforçar a consciência da responsabilidade democrática no uso da informação e transformar o trabalho realizado em oportunidade de crescimento formativo e autorregulado.

O plano pode ainda ser adaptado para a inclusão intencional da IA enquanto assistente de aprendizagem. Tendo o professor conhecimentos do que é a IA (em particular a IA Generativa) e de como funciona, o professor pode alargar o âmbito da educação mediática e incluir objetivos de aprendizagem, tendo como horizonte a versão renovada do [DigCompEdu](#) ou o referencial elaborado conjuntamente pela [União Europeia e a OCDE](#) (ainda em discussão pública à data da publicação deste plano).

Por exemplo, os alunos podem usar um modelo de linguagem (ChatGPT, Gemini, Claude, Copilot...) para obterem a clarificação dos conceitos de “espaço público”, “discurso mediático”, “desinformação”, “má informação” e de “viés cognitivo” e formas de “viés mediático”, eventualmente através de um comando indicado pelo professor ou definido em grande grupo. Se possível, podem usar a versão paga da Monica IA para efetuarem exercício similar, mas com comparação imediata das definições disponibilizadas para cada conceito.

Também a título de exemplo, na atividade da etapa 3, os alunos podem solicitar ajuda de um modelo de linguagem para a reversão da falácia, devendo, na apresentação oral, justificar qual o processo desenvolvido e por que razão aceitaram o resultado que estão a apresentar.

A adaptabilidade do plano também se pode alcançar ao nível da organização das atividades. Por exemplo, na Etapa 1 a atividade pode ser organizada segundo a metodologia **“Pensar-Pares-Partilhar”**. Esta metodologia cooperativa desenvolve-se em três momentos: primeiro, cada aluno reflete individualmente sobre uma questão colocada pelo professor, organizando as suas ideias; depois, partilha e discute essas ideias com um colega, confrontando perspetivas e complementando argumentos; finalmente, o par apresenta as conclusões ao grupo-turma, permitindo a construção coletiva do conhecimento. Esta estratégia promove a participação ativa de todos os alunos, a escuta e a valorização da diversidade de opiniões. Além disso, favorece o pensamento crítico, a confiança na expressão e a colaboração.

Agrupamento de xxxxxxxxxxxx | Escola Secundária xxxxxxxxxxxx  
Ano Letivo xxxxxxxxxxxx

**ATIVIDADE:**

**Turma(s):**

**Disciplina e área: Filosofia e componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento**

<b>Tipo de metodologia</b>	Aprendizagem com base em problemas, em contexto colaborativo.		
<b>Aprendizagens tendo por horizonte o Perfil dos Alunos</b>	<p><b>Linguagens e textos</b> Domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p> <p><b>Informação e comunicação</b> Utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar e descrever informação. Mobiliza informação de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade e transformando, em última análise, informação em conhecimento. Comunica de forma adequada.</p> <p><b>Pensamento crítico e criativo</b> Avalia informação com base em critérios específicos, incluindo a credibilidade das fontes. Toma decisões fundamentadas para resolver problemas que lhe são colocados.</p> <p><b>Relacionamento interpessoal</b> Adequa comportamentos em contextos cooperativos e colaborativos. Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, partilhar e participar na sociedade.</p> <p><b>Desenvolvimento pessoal e autonomia</b> Monitoriza e autorregula a sua aprendizagem a partir de orientações.</p>		
<b>Aprendizagens essenciais (temas e respetivos objetivos de aprendizagem)</b>	<p>Mobiliza conhecimento adquirido (falácias informais da generalização precipitada, da amostra não representativa, da falsa analogia, do apelo à autoridade, da petição de princípio, do falso dilema, da falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, do apelo à ignorância, do boneco de palha e da derrapagem) ao discurso mediático, avaliando a sua qualidade argumentativa.</p> <p>Inferir as consequências sociais da utilização recorrente de um discurso falacioso no espaço público.</p> <p>Posiciona-se filosoficamente face ao uso de um discurso falacioso no espaço público.</p>		
<b>Cidadania e Desenvolvimento Educação para os Media</b>	<p>Desenvolve o interesse pelos assuntos da atualidade e interpreta criticamente a sua cobertura noticiosa.</p> <p>Caracteriza o papel dos media no modo como nos informamos e percebemos o mundo.</p> <p>Aprende a distinguir informação verdadeira de informação falsa ou distorcida.</p> <p>Discute os efeitos da desinformação na quebra de confiança e na corrosão social e o problema que as notícias falsas representam para a cidadania e a democracia.</p> <p>Compreende o funcionamento, vantagens e riscos das principais redes sociais digitais.</p> <p>Elenca as vantagens, riscos e problemas das redes sociais para a sociedade e para a vida dos cidadãos.</p>		
<b>Calendarização e espaços (aula e extra-aula)</b>	<b>Tarefas a realizar</b>	<b>Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do Perfil dos alunos)</b>	<b>Recursos</b>
Aula - 10 min  Extra-aula	<p><b>Etapa 1 – Problematização e concetualização</b></p> <p>Exploração do guião de atividades e do ambiente de trabalho.</p> <p>Seleção, pelos alunos, a pares ou individualmente, nas suas redes sociais, em texto, vídeo ou imagem, de comentários ou notícias que sejam exemplo de discurso</p>	<p>Autorregulas a tua aprendizagem a partir de instruções.</p> <p>Aplicas conhecimento adquirido (falácias informais) na análise e interpretação da comunicação que circula no espaço mediático, em particular nas redes sociais.</p>	<p>Guião</p> <p>Pesquisas realizadas pelos alunos.</p>

<p>Aula - 90 min</p>	<p>falacioso: - pelo menos uma situação por aluno/par; identificação da fonte (rede social, utilizador, meio de comunicação social); breve descrição do conteúdo; identificação da falácia (ou falácias) presentes no exemplo selecionado; colocação da informação e análise numa aplicação partilhada (Google Slide, Pale...).</p> <p>Apresentação, pelos alunos, da informação selecionada, com discussão em grande grupo da análise efetuada.</p> <p>Clarificação, pela professora, dos conceitos de “espaço público”, “discurso mediático”, “desinformação”, “má informação” e de “viés cognitivo” e formas de “viés mediático”.</p> <p>Discussão em grande grupo, com registo das principais ideias no quadro, orientada pelas seguintes questões...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um discurso falacioso pode ser considerado “desinformação” ou “má informação”?</li> <li>- As falácias podem traduzir vieses cognitivos?</li> <li>- Na experiência que têm das redes sociais, quando têm acesso a informação, como a avaliam: verdadeira ou potencialmente falaciosa? Que critérios usam para realizar essa inferência?</li> <li>- Qual é, segundo o que sabem, o peso das redes sociais na construção das perceções das pessoas? São muito ou pouco influenciadas?</li> <li>- Uma informação de uma fonte de informação cuja autoridade é reconhecida, pode ter um viés mediático? Pode veicular um discurso falacioso?</li> <li>- Que consequências podem decorrer se o discurso no espaço público mediático for sobretudo falacioso?</li> <li>- De que forma se poderá combater o discurso falacioso no espaço público?</li> </ul> <p>Formulação, em grande grupo, de um problema filosófico decorrente da discussão.</p>	<p>Justificas com razões as tuas inferências (inferência de qual ou quais as falácias presentes na situação selecionada).</p> <p>Expressas-te oralmente, cumprindo as regras de uma boa comunicação oral.</p> <p>Discutes com cordialidade, aceitando que podem existir diferentes pontos de vista.</p> <p>Aplicas na discussão os conceitos de “espaço público”, “discurso mediático”, “desinformação”, “má informação” e de “viés cognitivo”, formas de “viés mediático”, falácia e discurso falacioso.</p> <p>Discutes com cordialidade, aceitando que podem existir diferentes pontos de vista.</p> <p>Explicitas o papel dos media no modo como nos informamos e percebemos o mundo.</p> <p>Aplicas critérios para distinguir informação verdadeira de informação falsa ou distorcida.</p> <p>Agas, tendo em conta as vantagens e riscos das principais redes sociais digitais.</p> <p>Inferes possíveis riscos do uso das redes sociais para a sociedade e para a vida dos cidadãos.</p> <p>Discutes os efeitos da desinformação na quebra de confiança e na corrosão social e o problema que as notícias falsas representam para a cidadania e a democracia.</p> <p>Formulas problemas filosóficos a partir de questões que se colocam à sociedade.</p>	<p>Pequeno guia de conceitos</p> <p>Aplicação para registo da informação recolhida e análise efetuada (G. Drive, Padlet...).</p> <p>Quadro</p> <p>Pequeno guia do professor com dados quanto ao volume de publicações falsas em circulação nas redes sociais e outros dados relevantes para orientar a discussão.</p> <p>Conselho da Europa. (s/d). Dealing with propaganda, misinformation and fake news. <i>Free to Speak - Safe to Learn. Democratic Schools for All</i>. <a href="https://www.coe.int/en/web/campaign-free-to-speak-safe-to-learn/dealing-with-propaganda-misinformation-and-fake-news?utm_source=chatgpt.com">https://www.coe.int/en/web/campaign-free-to-speak-safe-to-learn/dealing-with-propaganda-misinformation-and-fake-news?utm_source=chatgpt.com</a></p>
<p>Extra-aula e aula 90 + 45 minutos</p>	<p><b>Etapa 2 – Concetualização e argumentação</b></p> <p>Exploração, em pequenos grupos, de textos (por exemplo, artigos de opinião sobre assuntos da atualidade) para determinação de possíveis vieses, nomeadamente decorrentes do uso de falácias informais, com registo num documento partilhado. Cada grupo deve determinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a fonte (com elaboração da respetiva referência bibliográfica);</li> <li>- a tese e os argumentos;</li> <li>- possíveis falácias e seu papel na existência de um possível viés;</li> <li>- o impacto na (de)formação da opinião pública;</li> </ul>	<p>Aplicas conhecimento adquirido na identificação da tese, argumentos e falácias informais, mostrando conseguir distinguir informação falaciosa de não falaciosa.</p> <p>Efetuas inferências a partir da avaliação de informação e da aplicação de conceitos (informação, desinformação, opinião pública, espaço público...).</p> <p>Inferes possíveis riscos do uso das redes sociais para a sociedade e para a vida dos cidadãos.</p> <p>Discutes os efeitos da desinformação na quebra de confiança e na corrosão social e o problema que as notícias</p>	<p><b>Notas</b></p> <p>Sugere-se que o texto seja referente a um assunto em discussão pública no momento e, dado o momento de desenvolvimento dos alunos, um único.</p> <p>O texto deve ser público (de um jornal, revista blogue ou publicado a título individual por alguém).</p> <p>O tipo de texto pode ser um pretexto para reflexão</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- contra-evidências ao defendido no texto por contraste com uma publicação de verificação de factos (por exemplo, “O Polígrafo” ou outros);</li> <li>- reflexão sobre o modo como os sites de verificação de factos procuram determinar a veracidade das publicações;</li> <li>- relevância destes sites para a preservação da comunicação no espaço público;</li> <li>- registar o trabalho desenvolvido num documento partilhado.</li> </ul> <p>Apresentação oral, moderada por questionamento pelo professor, e com discussão em grande grupo.</p>	<p>falsas representam para a cidadania e a democracia.</p> <p>Autorregulas a tua aprendizagem a partir do <i>feedback</i> do professor.</p> <p>Solicitas o apoio do professor para superar dificuldades encontradas.</p> <p>Apresentas e defendes oralmente ideias, cumprindo as regras de uma boa apresentação oral e manifestando competências filosóficas de concetualização, problematização e de argumentação.</p> <p>Discutes com cordialidade, aceitando que podem existir diferentes pontos de vista.</p>	<p>sobre o papel dos meios de comunicação social, a falta de salvaguardas nos meios de comunicação não tradicionais, como os blogues ou redes sociais, o papel da autoridade na validação da informação, diferença entre um texto noticioso e um artigo de opinião...</p> <p>Aplicação para registo da informação recolhida e análise efetuada (G. Drive, Padlet...).</p>
Extra-aula e aula 45 minutos	<p><b>Etapa 3 – Argumentação</b></p> <p>Reversão do discurso falacioso identificado na Etapa 1. Cada grupo...</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- seleciona um dos objetos apresentados pelos colegas na Etapa 1 (desde que seja diferente do seu);</li> <li>- identifica pelo menos uma falácia informal</li> <li>- reverte a falácia, apresentando evidências, na sua argumentação, que suportam a inversão realizada;</li> <li>- regista o trabalho num documento partilhado.</li> </ul> <p>Apresentação oral, por dois grupos sorteados, do trabalho realizado.</p>	<p>Aplicas conhecimento adquirido (falácias informais) na análise e interpretação da comunicação que circula no espaço mediático.</p> <p>Suportas a reversão das falácias identificadas com argumentos e evidências.</p> <p>Apresentas e defendes oralmente ideias, cumprindo as regras de uma boa apresentação oral e manifestando competências filosóficas de concetualização, problematização e de argumentação.</p> <p>Discutes com cordialidade, aceitando que podem existir diferentes pontos de vista.</p>	<p>Aplicação para registo da informação recolhida e análise efetuada (G. Drive, Padlet...).</p>
Aula 45 minutos	<p><b>Etapa final – Monitorização</b></p> <p>Reflexão orientada, pelos alunos, do trabalho realizado e das aprendizagens alcançadas.</p> <p>Apresentação, pelo professor, dos aspetos conseguidos (<i>feedback</i>) e os a melhorar (<i>feed forward</i>).</p>	<p>Mobilizas competências de autorregulação através da reflexão realizada na monitorização.</p> <p>Autorregulas a tua aprendizagem a partir de informação fornecida pelo professor.</p>	<p>Documento de registo da monitorização dos alunos (formulário ou documento aberto na G. Drive ou G. Classroom).</p>
<b>Procedimentos de avaliação e de monitorização</b>	<p><b>Meios de recolha da informação</b></p> <p>Apresentação e discussão oral, com registo em grelha de observação orientada por rubrica de avaliação.</p> <p>Produções escritas, elaboradas pelos alunos nas etapas 2 e 3.</p> <p>Reflexão dos alunos sobre o trabalho realizado.</p> <p>A consideração da atribuição de classificação a estes produtos depende do professor. O <i>feedback</i> pode ser dado por escrito ou oralmente. No caso da atribuição de classificação às apresentações e discussões orais, o professor pode introduzir um mecanismo de auto e heteroavaliação através do preenchimento de um formulário.</p>		

### Sugestão de rubrica para as apresentações orais

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
<b>Problematização</b>	<b>Formula</b> claramente um problema pertinente e complexo, relacionando o uso de falácias informais com as suas consequências no espaço público e na democracia.	<b>Formula</b> um problema simples e pertinente, mas sem explorar todas as implicações.	<b>Formula</b> de modo vago ou descritivo, sem explicitar um problema claro.
<b>Concetualização</b>	<b>Aplica</b> conceitos de forma rigorosa e articulada (falácia, viés cognitivo e mediático, espaço público, desinformação), demonstrando compreensão crítica.	<b>Aplica</b> corretamente conceitos básicos, mas sem articulação plena entre eles.	<b>Aplica</b> conceitos de forma vaga, imprecisa ou inadequada.
<b>Argumentação</b>	<b>Defende</b> ideias de forma clara, estruturada e convincente, cumprindo as regras da apresentação oral, demonstrando competências filosóficas e discutindo com cordialidade, aceitando diferentes pontos de vista.	<b>Defende</b> ideias de forma organizada, mas com fragilidades; cumpre regras básicas de apresentação; escuta colegas, mas reage de forma limitada a perspetivas diferentes.	<b>Defende</b> ideias de forma confusa, pouco estruturada ou sem respeitar regras da apresentação oral; mostra dificuldades em aceitar pontos de vista diferentes.

### Sugestão de rubrica para a avaliação dos produtos da etapa 2

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
<b>Concetualização</b>	<b>Aplica</b> conceitos de forma crítica e rigorosa (falácia, viés, desinformação, opinião pública, espaço público).	<b>Aplica</b> conceitos relevantes de forma adequada, mas com lacunas na articulação ou exploração crítica.	<b>Aplica</b> conceitos de forma vaga, imprecisa ou genérica, sem ligação clara ao texto analisado.
<b>Argumentação</b>	<b>Constrói</b> uma argumentação estruturada e consistente, apoiada em evidências, contraexemplos e referências credíveis (ex.: verificadores de factos).	<b>Constrói</b> uma argumentação coerente, mas com fundamentação parcial ou pouco aprofundada.	<b>Constrói</b> uma argumentação insuficiente, com ideias soltas, frágeis ou sem sustentação lógica.

### Sugestão de rubrica para a avaliação dos produtos da etapa 3

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
<b>Concetualização</b>	<b>Mobiliza</b> conceitos de forma crítica e rigorosa, articulando falácia, viés e desinformação, e mostrando como a reversão fortalece a qualidade da informação.	<b>Mobiliza</b> conceitos adequados, mas de forma parcial ou pouco articulada, explorando apenas em parte a implicação da reversão.	<b>Mobiliza</b> conceitos de forma vaga, imprecisa ou inadequada, não evidenciando compreensão da reversão da falácia.
<b>Argumentação</b>	<b>Sustenta</b> a reversão com argumentos claros, estruturados e consistentes, apoiados em evidências e contraexemplos relevantes.	<b>Sustenta</b> a reversão com argumentos razoáveis, mas pouco aprofundados ou com recurso limitado a evidências.	<b>Sustenta</b> a reversão de forma insuficiente, com argumentos frágeis, confusos ou sem fundamentação.

### Sugestão de indicadores para a monitorização a realizar pelos alunos e o balanço a apresentar pelo professor

Competências / Aprendizagens esperadas	Indicadores de monitorização	Questões orientadoras
<b>Problematização crítica</b>	Capacidade de transformar a situação analisada num problema filosófico relevante para si	Qual o impacto das situações analisadas na forma como passarão a analisar a informação a que têm acesso, nomeadamente nas redes sociais?

<b>Concetualização rigorosa – mobiliza conceitos (falácia, viés cognitivo, viés mediático, espaço público, desinformação) de forma articulada</b>	Uso efetivo e correto dos conceitos trabalhados no guião e nas aulas	Que conceitos foram mais relevantes no vosso trabalho? Houve conceitos difíceis de aplicar? De que forma os articularam na análise?
<b>Argumentação fundamentada – constrói e defende ideias com base em razões, evidências e contraexemplos</b>	Qualidade da reversão das falácias e da defesa de posições na apresentação oral/escrita	As vossas inferências foram devidamente fundamentadas? Conseguiram apresentar contraexemplos ou evidências para sustentar as posições?
<b>Autorregulação da aprendizagem – ajusta o trabalho com base em instrumentos e <i>feedback</i></b>	Uso do guião, dos documentos de registo, das rubricas e do feedback do professor	De que forma usaram o guião e as rubricas para melhorar o trabalho? Que indicações do professor incorporaram no processo? Sentiram alguma progressão ao longo das três etapas?
<b>Pensamento crítico e criativo – avalia a credibilidade da informação e infere consequências sociais da desinformação</b>	Seleção e análise crítica de informação	A vossa posição modificou-se no que respeita ao modo como encaram a relação entre informação e comunicação pública? De que forma isso se traduz no teu comportamento nas redes sociais, por exemplo?
<b>Competências comunicativas – apresenta oralmente ideias com clareza e discute com cordialidade</b>	Cumprimento das regras da comunicação oral e respeito pela diversidade de perspetivas	A vossa apresentação respeitou as regras definidas? Escutaram e integraram pontos de vista diferentes durante a discussão? De que forma podem melhorar o vosso desempenho.